

Nº 03
VOLUME 03
Outubro
2003



Galante

Scriptorin Candinha Bezerra
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO



Fotografia

Olímpo Maciel

Uma Visão Histórica e Estética

A fotografia nasceu para o público no dia 19 de agosto de 1839. Nessa data, o pintor francês Louis Jacques Daguerre apresentou a daguerreotipia, técnica de reproduzir imagens, captadas por câmera escura, sobre placa de cobre revestida com prata e sensibilizada com vapor de iodo.

Os daguerreótipos chegaram ao Rio de Janeiro em 1840, em uma demonstração feita para D. Pedro II pelo abade francês Louis

Porém foi o daguerreótipo que teve uma expansão extraordinária, graças ao trabalho em relevo com imagem emoldurada por

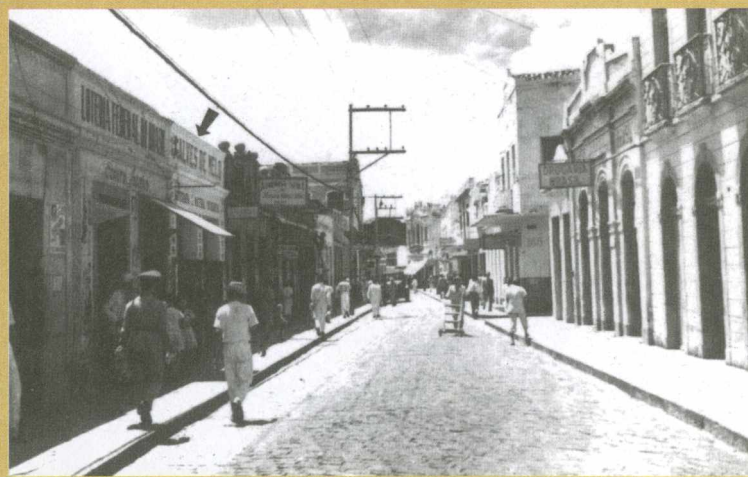
retratada por pintores célebres. O daguerreótipo era para o cidadão comum uma oportunidade de escapar às limitações do espaço e do tempo em que vivia, perenizando-se, e por isto mesmo constituía uma espécie de troféu que exibia com orgulho. O ambrótipo (negativo de vidro à base de colódio, que fica positivo quando colocado num fundo escuro) competia com a daguerreotipia por ser mais barato. Posteriormente, foi sucedido pelo ferrótipo, processo no qual a base de imagem era uma fina folha de ferro. Os primeiros retratistas obedeciam a conceitos

sobre estas colocavam-se livros luxuosamente encadernados. Para Kossoy (1880-1990), a fotografia, assim como a maior parte dos inventos que a sucederam durante o século XIX, nasceu de certas necessidades de ordem econômica e cultural geradas nas sociedades em processo de industrialização crescente, necessidades essas que criaram condições favoráveis ou "momentos propícios" para o aparecimento de algo "novo". De qualquer modo, é possível afirmar que a fotografia, ainda hoje, entre outras coisas, provoca, assombra e

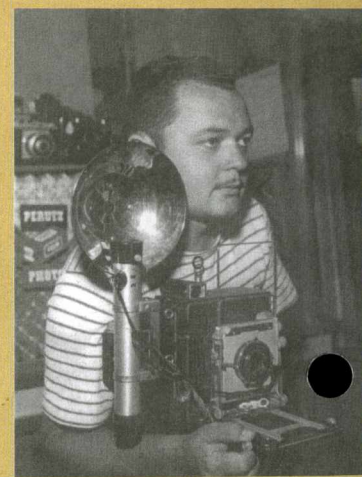
"cabinet size" (10,6 x 18cm), o retrato conheceu o seu período áureo. Corresponde a essa fase o trabalho de retratista do alemão Alberto Henschel, que chegou ao Brasil em 1867, instalando a firma "Photografia Alemã", em Recife, fator determinante da expansão da arte fotográfica no Nordeste. Representou acontecimento de grande significação a



Foto: Seabra
"Ferreiro torto" - foto premiada em concurso nordestino



Rua Dr. Barata - Estúdio João Alves de Melo



Fotógrafo: Jaecy Emerenciano Galvão

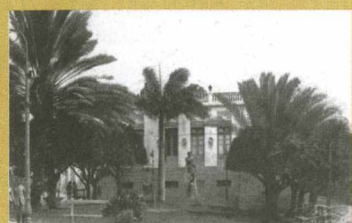
Compte. O imperador não poupou esforços para difundir no Brasil essas imagens, comercializadas em ricos estojos de couro, baquelite e tecido e protegidas por vidro.

um "passe-partout" de metal dourado. Os daguerreótipos representaram para a burguesia emergente mais uma possibilidade de se igualar à nobreza, tradicionalmente

de composição próprios dos pintores. A pose passou a ser padronizada e a imagem recebia um tratamento fácil e superficial com uso de cortinas, colunas e mesas, sendo que

emociona. Fotografia é imagem e também memória. É isso que estimula nossa imaginação. Ao atingir o formato de "carte de visite" (6 x 9cm) e também o

chegada em Natal dos irmãos Bruno e Max Bourgart, em 1898, que ofereceram os seus serviços ao público local (Diário de Natal de 2 agosto de 1898, p. 2). Sendo itinerantes



"Square" Pedro Velho
Inaugurada em 07/09/1911
Fotógrafo: João Galvão



*



*



*



*



Foto: Braz digital



clássicos, em suas viagens pelo interior do Rio Grande do Norte e de todo o Nordeste fixaram imagens de paisagens, pessoas, ambientes e costumes. No Rio Grande do Norte, o pioneiro da fotografia foi João de Miranda Galvão, que ofereceu à cidade natalense os seus serviços como retratista. À época, seu estúdio, que se localizava na Avenida Tavares de Lira, n.º 28,

Bocaiúva, no Centro, dedicando-se principalmente a fotos de caráter jornalístico. João Alves participou dos VII e VIII Solar Internacional D'Art Photographique (Bruxelas, 1936) e Museu Rayanse d'Art e d'Histoire (1938), tendo trabalhos seus reconhecidos e premiados nesses eventos. Apaixonado por fotografia, João Alves documentou a Natal provinciana da Segunda Guerra Mundial. Seu estúdio, então, se localizava na rua Dr. Barata, n.º 175, onde trabalhou por mais de cinquenta anos. Faleceu aos oitenta e quatro

de Melo, responsável pela fundação de uma entidade representativa dos profissionais da fotografia, juntamente com Grevy e Emílio do Vale. Merece também especial referência o fotógrafo Jorge Mário, que deixou valioso acervo sobre a construção das Bases Aérea e Naval de Natal. Igual destaque deve ser atribuído ao já citado Emílio do Vale, nascido em Areia Branca, cujos estudos no Rio de Janeiro o credenciaram a performances inovadoras. Não se pode esquecer também a figura de Manoelito Pereira, cujos trabalhos se confundem com a

foi o primeiro profissional da fotografia em Caicó, entre 1915 e 1952. No álbum fotográfico "Caicó (Ontem e Hoje)", o ex-governador Vivaldo Costa afirma: "Quem como eu elegeu Caicó com a maior paixão (...), não poderia ficar indiferente à preservação de sua memória". Impressionado com o acervo fotográfico de José Ezelino, o jornalista e pesquisador Joaquim Martiniano atualmente se dedica a uma atividade que poderá trazer consideráveis resultados: o trabalho de resgate das fotografias da cidade de Caicó da

Galante
Scriptorin **Candinha Bezerra**
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO
Fone: (84) 211-8241/fax: 211-8790

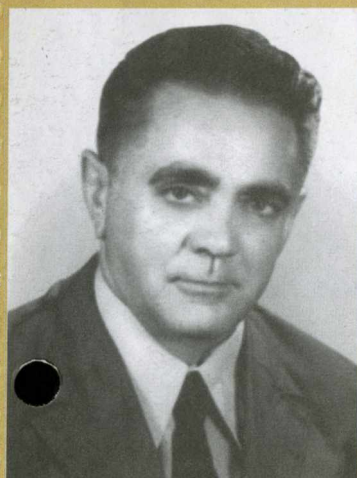
Direção Artística e de Pesquisa
Dácio Galvão

Fotografias
Candinha Bezerra*

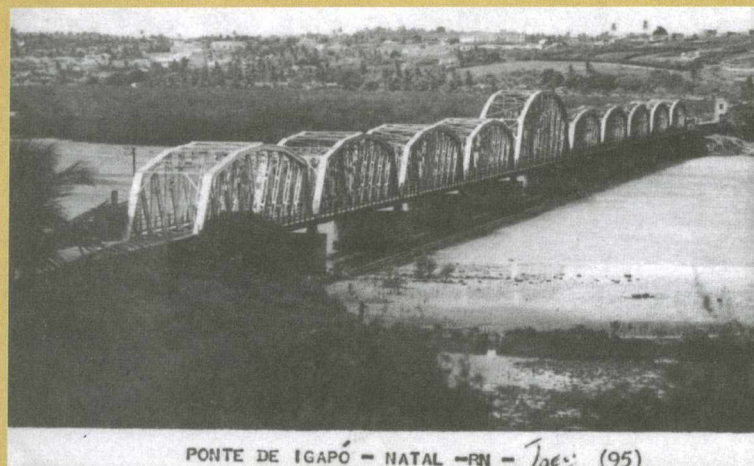
Colaborador e Acervo Fotográfico
Olimpio Maciel
Médico, Pesquisador

Programação visual
CO2 COMUNICAÇÃO

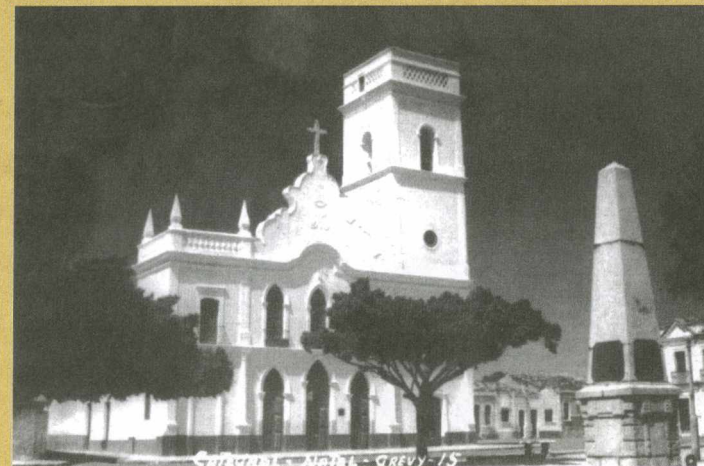
Formado em Direito pela faculdade do Recife (em 1890), foi Promotor Público, Juiz, Deputado Estadual, membro da Intendência de Natal e presidente do governo municipal. Destacava-se, ainda, pelo seu empenho de colecionador de fotografias de interesse histórico e biográfico.



Fotógrafo: Seabra



Ponte de Igapó
Fotógrafo: Jaecy Emerenciano Galvão



Catedral de Natal
Fotógrafo: Grevy

foi um dos mais requisitados. Logo em seguida, João Alves de Melo, fotógrafo, jornalista e escritor, instalou o seu primeiro estúdio na Travessa Quintino

anos, deixando vasto e importante material, de precioso valor como documento histórico, sobre a aviação no Rio Grande do Norte. Outro grande fotógrafo de Natal foi José Seabra

própria história da cidade de Mossoró, encontrando-se o seu acervo fotográfico presentemente no Museu Municipal Lauro da Escóssia. José Ezelino da Costa

autoria de José Ezelino. O maior fotógrafo amador do Rio Grande do Norte foi Dr. Manoel Dantas, jornalista e escritor. Republicano histórico, fundou em Caicó o jornal "O Povo".

Por último, merecem ser homenageados dois profissionais da fotografia: inicialmente, Jaecy Galvão Emerenciano, que foi o primeiro presidente da Associação dos



Fotógrafo: José Ezelino da Costa - Caicó/RN



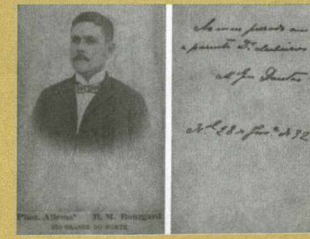
Fotógrafo: Antonio do Vale de Souza



Hotel Avenida - Fotógrafo: João Alves de Melo
Esquina da Praça Augusto Severo
hoje Assembléia de Deus



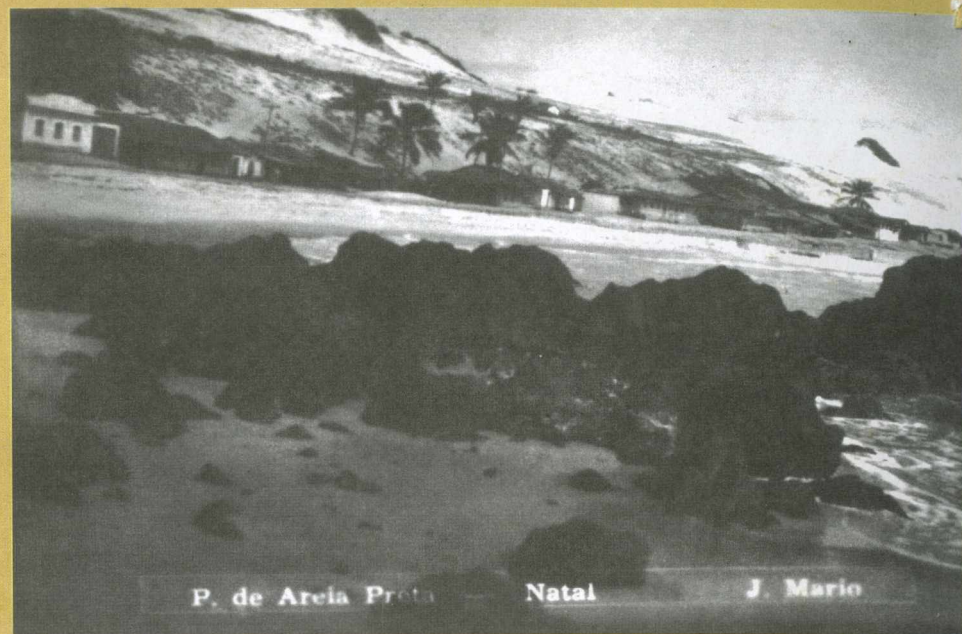
Fotógrafo: Emílio do Vale



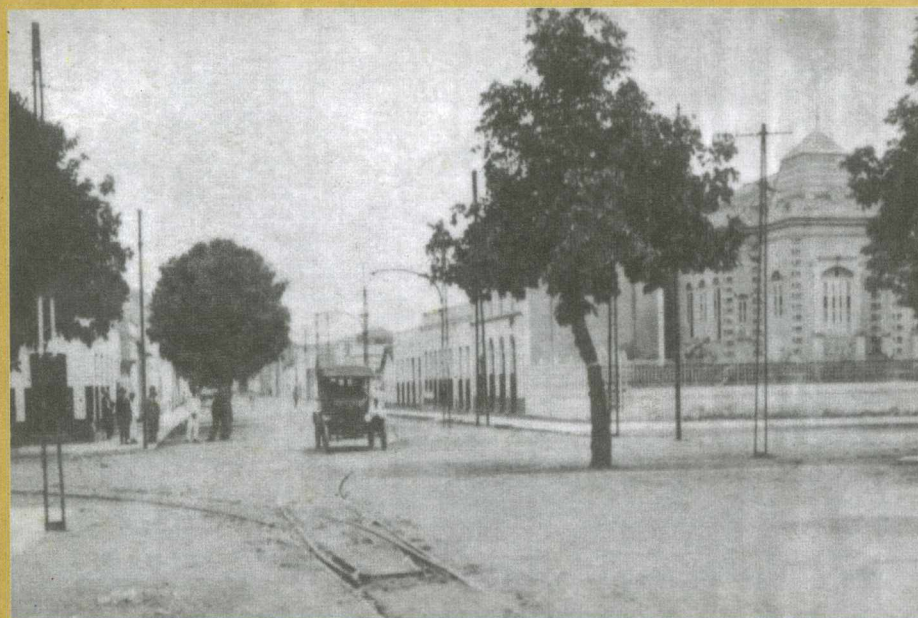
Allema' B. M. Bourgard
Fotógrafo: Dr. Manoel Dantas (amador)



Enchente do Rio Seridó (1924). Quando as águas atingiram a calçada da Matriz de Nossa Senhora de Sant'anna - Fotógrafo: José Ezelino da Costa - Caicó/RN



Praia de Areia Preta
Fotógrafo: Jaecy



Bilhete Postal - Cruzamento das Avenidas Rio Branco/João Pessoa



Praia de Areia Preta - Morro do Pinto
Fotógrafo: Jaecy

Fotógrafos de Natal, promoveu várias exposições fotográficas e teve o valor de seus trabalhos reconhecido através dos vários prêmios recebidos; o segundo, Antônio do Vale de Souza, que reproduziu fotograficamente toda a história de Areia Branca e Macau. Todos esses fotógrafos pertenceram a uma fase da história da fotografia que se encerrou com o

advento da nova tecnologia digital. A essa nova etapa pertence uma geração de fotógrafos que já construíram excelente conceito com ponderáveis contribuições ao aprimoramento da arte fotográfica. Dentre eles, ressaltamos Waldemir Germano e Lolita, a representante do sexo feminino que associa ao domínio

técnico a sensibilidade pessoal. Não tenho obviamente a pretensão de ter sido completo nem muito de haver esgotado tão extenso e rico tema. No

entanto, se estas anotações estimularem novos estudos e pesquisas e, sobretudo, se contribuírem para elevar o interesse pela fotografia, terá sido

plenamente atingido o objetivo a que me propus.

